

# Avaliando uma medida de habilidades socioemocionais entre crianças e adolescentes brasileiros

Anna Beatriz Gomes Barbosa<sup>1</sup>; Louise do Nascimento Marques<sup>1</sup>; Renato Vieira da Fonseca de Marca<sup>1</sup>; Ana Luíza Teixeira Mendes Xavier De Mendonça<sup>1</sup>; Délcio Marques Da Silva Brilhante De Araujo<sup>1</sup>; Elias Rego Mendes<sup>2</sup>; Luís Flávio Chaves Anuniação<sup>1</sup>; Christopher Murray<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ

<sup>2</sup>Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias – RJ

<sup>3</sup>Universidade de Oregon, Eugene – OR

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem socioemocional (ASE) é um construto complexo que inclui uma ampla gama de habilidades relacionadas às formas como as crianças reconhecem, gerenciam, regulam e expressam suas emoções, tal qual às formas como elas usam essa compreensão nas interações com colegas e adultos (Greenberg, 2023). A partir de 2018, a ASE tornou-se um componente obrigatório do currículo brasileiro para todos os estudantes da pré-escola ao ensino médio, causando uma proliferação de esforços para implementar tais programas em ambientes educacionais públicos e privados (McCoy et al., 2021). Portanto, um número crescente de escolas em todo o país está implementando programas de ASE e muito pouco se sabe atualmente sobre a eficácia desses programas (Cipriano et al., 2023).

## OBJETIVOS

O principal objetivo do estudo foi avaliar uma medida de ASE respondida por estudantes, numa grande amostra de crianças e adolescentes de escolas públicas no Brasil. Previmos que poderíamos avaliar a validade de construto de um modelo de cinco fatores para o instrumento Gênios Socioemocional, que estava bem alinhado com as cinco competências do CASEL.

## MÉTODOS

**Participantes:** A amostra incluiu 7.728 estudantes das regiões Sudoeste e Sul do país. Os alunos eram majoritariamente brancos (48,8%), com idades entre 9 e 17 anos ( $M = 12,18$ ;  $DP = 1,83$ ) e frequentavam o 4º ao 8º ano. Cerca de 50% dos alunos declararam ser do sexo masculino, 49% do sexo feminino e cerca de 1,5% preferiam não declarar o sexo.

**Instrumento:** O Gênios Socioemocional (Marques et al., 2023) é um questionário de 39 itens construído de acordo com as diretrizes do CASEL para as cinco competências socioemocionais (CASEL, 2013; Greenberg, 2023). Os itens incluídos foram distribuídos pelos cinco domínios de competência do CASEL, incluindo autoconhecimento (4 itens, por exemplo, Valorizo meus esforços, sucessos e conquistas), autogerenciamento (9 itens, por exemplo, Consigo permanecer calmo quando provocado), consciência social (8 itens, por exemplo, Tento fazer os outros se sentirem bem), habilidades de relacionamento (10 itens, por exemplo, Ajudo meus amigos quando eles têm um problema) e tomada de decisão responsável (8 itens, por exemplo, Penso nas consequências das minhas ações). As respostas a todos os itens são fornecidas em uma escala tipo Likert de 5 pontos: 1 = Quase nunca, 2 = De vez em quando, 3 = Às vezes, 4 = Muitas vezes e 5 = Quase o tempo todo.

**Procedimentos:** Os pais e estudantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os alunos foram convidados para uma sala de aula de laboratório e um professor explicou o objetivo do estudo e forneceu instruções para preenchimento dos questionários online.

**Análises:** Foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC), usando o *Weighted Least Squares-Mean* (WLSM) como estimador, adequado para variáveis categóricas. Índices de ajustes contaram com o CFI, TLI e RMSEA. As análises foram feitas no R, com o lavaan.

## RESULTADOS

Como primeiro passo no processo de construção do modelo, verificamos a plausibilidade estatística de 5 modelos teóricos comparando suas estatísticas de ajuste (CFI, RMSEA e SRMR) e a porcentagem de variância explicada (Tabela 1). Os primeiros cinco autovalores foram: solução unidimensional = 11,345, 2-fatores = 2,765, 3-fatores = 1,804, 4-fatores = 1,419 e 5-fatores = 1,125. Em seguida, realizamos uma AFC, liberando os parâmetros entre os itens e seus respectivos fatores e fixando todos os outros parâmetros em zero. O teste qui-quadrado de ajuste do modelo foi significativo  $X^2(692) = 23210,631$ , o CFI foi 0,957 (versão robusta = 0,932), o TLI foi 0,954 (versão robusta = 0,927), o RMSEA foi 0,065 (IC 95% 0,064-0,066; versão robusta = 0,062) e o SRMR foi 0,058 para ambas as versões. Os valores de CFI, RMSEA e SRMR indicaram um bom ajuste.

Domínios	X <sup>2</sup>	gl	p	CFI	RMSEA	% variância
1	45261.791	702	< .001	0.751	0.068	0.280
2	19332.025	664	< .001	0.862	0.052	0.335
3	10298.811	627	< .001	0.920	0.041	0.367
4	6287.099	591	< .001	0.948	0.034	0.388
5	4704.340	556	< .001	0.960	0.031	0.403

Tabela 1 - Resultados da AFC para Cinco Modelos Concorrentes

Nota: CFI = Índice de ajuste comparativo (*Comparative fit index*); RMSEA = Raiz quadrada da média do erro de aproximação (*Root mean square error of approximation*).

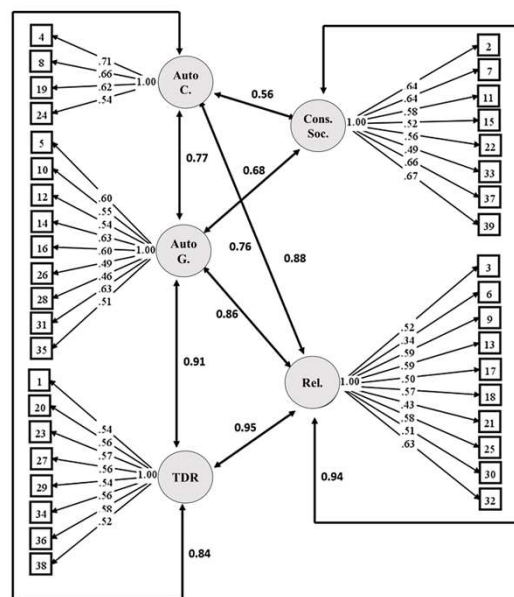


Figura 1 - Resultados da AFC do Gênios Socioemocional

Nota. Os pesos dos fatores são padronizados. Auto C. = Autoconhecimento, Auto G. = Autogerenciamento, TDR = Tomada de decisão responsável, Cons. Soc. = Consciência Social, Relac. = Habilidades de relacionamento.

## DISCUSSÃO

Nossos resultados psicométricos fornecem evidências promissoras sobre um novo instrumento que pode ser utilizado para medir competências socioemocionais entre crianças e jovens no Brasil. A construção inicial da medida foi baseada no modelo do CASEL e seguiu um processo de múltiplas etapas (Marques et al., 2023), e os resultados apresentados no estudo atual fornecem evidências iniciais para a validade de construto da medida. Embora os achados em nosso estudo possam estar relacionados ao fato de termos utilizado uma medida de autorrelato, nossos resultados em relação aos modelos que incluíam menos fatores sugeriram que o modelo de 5 fatores se ajustava melhor a esses dados do que modelos concorrentes com menos fatores.

## CONCLUSÃO

Ter uma medida adequada psicometricamente de competências socioemocionais no Brasil é importante porque tais instrumentos podem potencialmente ajudar a esclarecer perspectivas amplamente variadas sobre a definição de ASE, mas também podem fornecer oportunidades para abordar questões relacionadas à eficácia das intervenções de ASE em todo o país. Com base nos resultados aqui apresentados, há uma necessidade contínua de desenvolver e testar medidas que permitam aos pesquisadores e profissionais tomarem decisões informadas sobre os efeitos de várias intervenções de ASE e como tais esforços podem ter impactos diferenciados em subgrupos específicos de alunos e/ou em diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

- Greenberg, M. T. (2023). Evidence for social and emotional learning in schools. Learning Policy Institute. <https://learningpolicyinstitute.org/product/evidence-social-emotional-learning-schools-report>
- McCoy, D. C., Hanno, E. C., Ponczek, V., Pinto, C., Fonseca, G., & Marchi, N. (2021). Um compasso para aprender: A randomized trial of a social-emotional learning program in homicide-affected communities in Brazil. *Child Development*, 92(5), 1951–1968.
- Cipriano, C., Strambler, M. J., Naples, L. H., Ha, C., Kirk, M., Wood, M., Sehgal, K., Zieher, A. K., Eveleigh, A., McCarthy, M., Funaro, M., Ponnock, A., Chow, J. C., & Durlak, J. (2023). The state of evidence for social and emotional learning: A contemporary meta-analysis of universal school-based SEL interventions. *Child Development*, 94(5), 1181–1204.
- Marques, L., Cito, L., Ayumi Teruya, K., Rangel Lopez, É, Everson, De Marca, R., Lima, A., Oliveira, B., Landeira-Fernandez, J., & Anuniação, L. (2023). A new measure of socio-emotional skills: a pilot study with children, adolescents, and their families. *Journal of Health and Rehabilitation Sciences*, 2(2), 20–29. <https://doi.org/10.33700/jhrs.2.2.88>
- CASEL (2013). 2013 CASEL guide: Effective social and emotional learning programs. Collaborative for Academic, Social, Emotional Learning: Author.